

REFLEXÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFLECTIONS ON THE METHODOLOGICAL CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE

Vanusa Jardim Borges^a
João de Melo Maricato^b

RESUMO

Objetivo: Essa pesquisa enuncia as características metodológicas utilizadas nas investigações científicas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. **Metodologia:** Aborda os métodos, metodologia e a distinção e aplicação desses nos mais diversos temas de pesquisa investigados. Foram coletadas setenta e oito dissertações e cinquenta e seis teses, totalizando cento e trinta e quatro documentos, defendidos no programa no período de 2016 a 2020. As metodologias foram identificadas em cada documento, padronizadas e agrupadas em Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento. Demais características foram classificadas em Objetivos da Pesquisa e Natureza da Pesquisa, sendo considerados elementos complementares importantes para o delinear da investigação. As características foram analisadas com base em técnicas bibliométricas, a partir das quais foram geradas as ocorrências e percentuais a serem analisados. **Resultados:** Os resultados indicaram a predominância, segundo indicação dos autores, do método qualitativo e método de revisão bibliográfica, seguidos da pesquisa descritiva e de natureza aplicada. A partir disso, permitiu-se realizar a análise teórica, buscando discutir conceitos e definições baseadas na literatura de Metodologia da Pesquisa Científica. **Conclusões:** As análises teóricas e empíricas sobre os conceitos, atribuídos nas teses e dissertações, podem contribuir para o aprimoramento e para a caracterização metodológica das pesquisas em Ciência da Informação.

Descritores: Características metodológicas. Metodologia da pesquisa científica.

^a Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UNB). Docente do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), Manaus, Brasil. E-mail: jardim.vanusa@gmail.com

^b Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI-ECA/USP). Docente na Faculdade de Ciência da Informação e no do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FIC/PPGCInf/UNB), Brasília, Brasil. E-mail: jmmaricato@gmail.com

Método de abordagem. Método de procedimento. Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de enunciar as características metodológicas da pesquisa científica empregadas nas dissertações e teses no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB) entre 2016 e 2020, buscando, a partir desse recorte espacial e temporal, propor articulações e reflexões acerca das publicações e da Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação. Ademais, termos representados pelas palavras-chave foram extraídos de modo a retratar uma lista de abordagens de pesquisas realizadas pelos concluintes no programa de pós-graduação.

González de Gómez (2000) afirma ser pelos programas de pesquisa que a reconstrução de um campo científico pode ser iniciada, sendo as escolhas metodológicas os caminhos da investigação que se podem seguir, orientando a produção de um novo conhecimento. Sobre os Programas de Pesquisa, Imre Lakatos (1979) entende que a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica (MPPC) não possuem teorias isoladas e que esta poderia ser uma explicação lógica para o fazer científico. Afirma ser pela Heurística, campo da Filosofia, que ocorre o desenvolvimento da ciência pelo motivo dos métodos serem seus objetos de estudos.

Para Imre Lakatos (1979), existem linhas de pensamento que se desdobram na Heurística Positiva que aceita contribuições de teorias atuais para a correção de falhas e, na Heurística Negativa, na qual se isola o princípio temático e metodológico condutor das pesquisas de determinadas áreas, sem expô-las ao falseamento (POPPER, 1978). Independente da linha de pensamento, Popper (1978), Lakatos (1979) e González de Gómez (2000) sugerem que o desenvolvimento da ciência está relacionado ao aperfeiçoamento das teorias. Quando estas estão bem estruturadas, podem contribuir para o progresso da ciência pelo incremento das metodologias dos programas de pesquisa, visto que apresentam indicações precisas e claras aos modos de expansão dos conhecimentos.

Sobre Metodologia da Pesquisa na área da Ciência da Informação (CI), Gomes (2006) constatou, há 16 anos, que as opções metodológicas predominantes no campo eram a pesquisa empírica, com abordagens quantitativas e exploratórias, sendo os procedimentos metodológicos definidos em levantamento e estudos de caso os mais empregados nas dissertações e teses. Segundo a autora, embora os avanços logrados à época, as análises feitas apontaram fragilidades metodológicas anteriormente afirmadas, mediante as contribuições de Pinheiro e Loureiro (1995) sobre a ausência de um corpo de fundamentos teóricos, capazes de delinear o horizonte científico da área. Tais ideias são reafirmadas por Oliveira (1999), quanto a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para a construção de conhecimentos teóricos, pois o caminho da investigação científica é o mais comum para a construção de teorias, justificando uma das principais preocupações da área pela busca de seu entendimento do que é a pesquisa científica.

Diante do exposto, nessa pesquisa são analisadas as dissertações e teses do PPGCINF/UnB para averiguar as características metodológicas definidas em Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento no processo de produção do conhecimento científico. Demais características metodológicas foram definidas em Natureza da Pesquisa e Objetivos da Pesquisa. A partir dos dados empíricos, são realizadas análises teóricas, buscando discutir conceitos e definições embasados na literatura de Metodologia da Pesquisa Científica com o objetivo de conhecer a caracterização metodológica utilizada no programa de pós-graduação, identificando os métodos presentes e atribuídos pelos autores nas pesquisas em Ciência da Informação.

2 MÉTODOS E METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Essa pesquisa foi inspirada no estudo realizado por Bufrem (1996), no qual foram identificadas as linhas e tendências metodológicas adotadas nas dissertações aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no período de 1972 a 1995.

Entre tantas constatações, Bufrem (1996) destacou o marco metodológico

e temporal dos estudos bibliométricos e os métodos científicos empregados nas dissertações, enfatizando-os como produtos da prática intelectual consciente e da diversidade de posicionamentos. Segundo a autora, estes seriam decorrentes da coexistência entre pesquisadores representantes das tendências temáticas e metodológicas existentes nos estudos daquela época, de modo que foi possível demonstrar tendências inseridas, permitindo práticas construtivas de pesquisa.

Dez anos depois, Gomes (2006) apresentou um perfil das pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, indicando tendências de pesquisa nas duas áreas. A autora apresentou a existência de um número reduzido de produções científicas, cujo objeto de análise era o conhecimento produzido na área. Além disso, apontou a dificuldade da área em definir uma tipologia de categorias de pesquisa, de métodos e estratégias, técnicas ou instrumentos de investigação.

Tempos depois, Bufrem (2013) reforçou a importância de se resgatar a compreensão dos modos de construir conhecimento, considerando, inclusive, o Modelo de Análise Quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete de 1977, ampliando o indispensável exame do processo investigativo. Mediante essa análise, a autora constatou que a lógica e o raciocínio estão presentes nos processos de estruturação e sistematização do pensamento. Relacionou-os às práticas da pesquisa científica em CI, inspirando a autora pela retomada da ideia histórica de formação de domínios de pesquisas coerentes com os objetos do conhecimento. Assim, reforça-se a importância do uso dos métodos científicos, devidamente caracterizados na Metodologia da Pesquisa Científica, a qual se ocupa do percurso metodológico empregado em todas as investigações realizadas por todas as ciências.

Sobre metodologias, Demo (1985) destaca a relevância de tais procedimentos e ferramentas para alcançar a finalidade da pesquisa científica. Nas Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas (a exemplo da Ciência da Informação), existe foco na aplicação prática de teorias sociais mais aprofundadas e voltadas às soluções de problemas. Assim, sobretudo nestas áreas, a metodologia é um processo dinâmico, orientada por teorias, métodos e técnicas que permitem distinguir o objeto de estudo em múltiplas realidades,

conferindo à pesquisa científica uma abordagem sócio-histórica.

Para identificar o conhecimento sobre as práticas de pesquisa representadas nas Metodologias, optou-se por realizar um levantamento de informações sobre as características metodológicas empregadas nas dissertações e teses do PPGCINF/UnB para obter-se um recorte teórico-metodológico dos procedimentos utilizados no programa, a partir da visão dos próprios autores. Entende-se que cada programa de pós-graduação é único, com área de concentração e linhas de pesquisa que buscam atender propostas de estudos científicos de acordo com as demandas locais de formação de pesquisadores e geração de novos conhecimentos.

Ainda assim, estudos dessa natureza podem contribuir para aprimoramento ou inovação de metodologias nas pesquisas acadêmicas de campo, de maneira ampla, considerando-se que o conhecimento e as informações estudadas e averiguadas representam um *corpus* de dissertações e teses oriundas de um dos mais relevantes programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Além disso, os procedimentos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa podem ser aplicados em outros programas de pós-graduação brasileiros na área.

Sabendo-se da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação (SARACEVIC, 1995), certamente, é factível que o campo agregue metodologias diversas e oriundas de outras ciências ou disciplinas. Assim, não há métodos preferenciais ou abordagens teóricas exclusivas na Ciência da Informação, possibilitando ao pesquisador ampla escolha de métodos e estratégias, refletindo e reforçando a sua condição de disciplina em constante expansão (MUELLER, 2007). Nesse sentido, Deslandes (1995) reforça esse contexto e enfatiza sobre a finalidade das metodologias de mapear o caminho a ser seguido, orientando o pesquisador para comunicar os propósitos da investigação para comunidade científica.

Sobre os Métodos Científicos de maneira ampla, alguns autores (PRODANOV; FREITAS, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2003; THOMAS, 2020) reportam sobre as estruturas, procedimentos e ferramentas que devem ser organizadas em um processo sistemático de pesquisa científica. Essas são

embasadas por teorias e práticas qualificadoras do percurso metodológico adotado e que deve ser focado no objeto de estudo e no problema de pesquisa a ser resolvido nas áreas ou campos científicos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), método é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o método deve ser entendido como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e autonomia, permitem alcançar o objetivo para conhecimentos válidos e verdadeiros. Para Thomas (2020, tradução nossa), métodos manifestam as regras e procedimentos que um pesquisador emprega ao realizar uma atividade de pesquisa. O método científico é um procedimento fundamental, estabelecido pela ciência a ser seguido, conferindo um exercício de teoria e prática científica, com critérios pormenorizados e exatos para observar, classificar e interpretar os fenômenos visando validá-los perante a comunidade científica.

Vale informar que parte das características metodológicas, presentes na Metodologia e que acompanham os Métodos Científicos, são constituídas pela Natureza da Pesquisa e Objetivos da Pesquisa e, embora não sejam comumente representadas pelos Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento nas literaturas da Metodologia da Pesquisa Científica, fazem parte da caracterização metodológica das investigações científicas e são elementos importantes e auxiliares aos métodos. Assim, para o contexto da presente pesquisa, partiu-se do pressuposto de que eles podem contribuir para o mapeamento metodológico no âmbito da Ciência da Informação.

Nessas características metodológicas complementares estão a Natureza da Pesquisa e os Objetivos de Pesquisa, atributos presentes no projeto ou plano de pesquisa. Segundo Köche (2011), a natureza da pesquisa está relacionada ao tipo de pesquisa quanto à sua finalidade, ao problema a ser investigado, como também, aos níveis do conhecimento do pesquisador e aquilo que será produzido. Nesse sentido, as pesquisas científicas possuem tipologias que se referem aos resultados que se pretendem alcançar, amparadas em uma área de conhecimento e produzindo conhecimentos para a solução de problemas especializados, pertencentes ao domínio de conhecimento do pesquisador.

Quanto aos Objetivos da Pesquisa, Köche (2011) afirma que estes delimitam: a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, aspectos que se pretendem analisar e, também, podem servir como complemento para delimitação do problema. Sobre os objetivos específicos, Soriano (2002) assegura sobre a formulação correta dos objetivos específicos, os quais dependerá da clareza, delimitação e definição do problema de pesquisa e devem considerar aspectos e circunstâncias como recursos financeiros, humanos e materiais que podem restringir o alcance de objetivos distintos no percurso da investigação. Assim, todos os objetivos da pesquisa estão relacionados aos atos, aos modos de fazer e de realizar cada etapa da investigação, de modo que possuam clareza e objetividade expressas, a fim de evitar contratempos.

Para os métodos científicos, Gil (2008) diz que o Método de Abordagem ou Métodos Gerais esclarecem acerca dos procedimentos lógicos acatados no processo de investigação científica. Destaca fatos da natureza e sociedade vinculados às correntes filosóficas, de modo a explicar como se processa o conhecimento da realidade. Esses métodos, segundo o autor, são o dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Prodanov e Freitas (2013) asseguram que esses tipos de métodos esclarecem os procedimentos lógicos, desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance da investigação, das regras de explicação dos fatos ou fenômenos e da validade de suas generalizações.

De maneira semelhante, Marconi e Lakatos (2003) esclarecem que esses métodos atuam de modo mais amplo em nível de abstração, apresentando a linha de raciocínio do pesquisador. Logo, entende-se que os métodos de abordagem constituem modelos intelectuais e filosóficos, conferem um grau teórico do pensamento científico que regem as estratégias sistematizadas e lógicas, contribuindo para a compreensão dos fenômenos e para a solução dos problemas de pesquisa.

A outra vertente encontrada na literatura são os denominados Métodos de Procedimento ou Secundários. Conforme Marconi e Lakatos (2003), trata-se das etapas específicas, técnicas concretas da pesquisa, de forma restrita, a qual se

pressupõe atitude concreta em relação ao fenômeno, limitadas a um domínio específico. Gil (2008) indica os Métodos de Procedimentos em monográfico, experimental, observacional, comparativo, estatístico e clínico.

Os métodos de procedimentos são muito utilizados pela Ciências Sociais, pois proporcionam ao pesquisador os meios técnicos para assegurar a objetividade e a precisão durante o processo de pesquisa dos fatos ou fenômenos. Nesses tipos de métodos estão constituídas as etapas operacionais da investigação, buscando tratar e explicar as ocorrências e as descobertas em sua forma não abstrata, sendo adequadas a cada etapa de execução.

Fonseca (2002) afirma que os Métodos de Procedimentos possibilitam aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanente inacabado. Quanto mais aproximações sucessivas da realidade, maior a oferta de subsídios para uma intervenção no real, pois estes métodos representam todas as ações operacionais, técnicas e ferramentais realizadas para observação, tratamento e análise no processo da pesquisa.

Portanto, os Métodos de Procedimentos ou Secundários estão relacionados às etapas de todo o processo de pesquisa científica, que exige o emprego de práticas possíveis de serem efetivadas. Saber utilizar esses métodos proporciona que sejam realizadas distinções entre condutas operacionais e técnicas a serem adotadas na investigação e, mediante ocasiões e necessidades do estudo, estas proporcionam variedades de uso de ferramentas específicas para que se alcance a solução do problema da pesquisa.

Para Minayo (1993), a pesquisa científica é uma ação de práticas teóricas de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, fazendo uma combinação particular entre teorias e dados. Por diversas aproximações teóricas e práticas, a autora propõe a triangulação dos métodos, entendida como procedimento que combina diferentes métodos e perspectivas teóricas simultâneas, a fim de consolidar conclusões sobre o que está sendo estudado.

Na Ciência da Informação, González de Gómez (2000) diz que a característica interdisciplinar é um atributo a ser considerado, pois representa a

pluralidade de interesses da comunidade científica. Nesse contexto, a seleção da metodologia adequada às pesquisas de campo encontra desafios adicionais, se comparadas com áreas mais rígidas, visto que o campo está aberto às abordagens metodológicas visando à solução de problemas embasados por teorias, práticas e paradigmas diversos.

Assim, mediante a caracterização e definições para Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimentos indicados pelos autores nas pesquisas científicas do PPGCINF/UnB, buscou-se identificar as principais linhas teóricas e práticas relacionadas com a Metodologia da Pesquisa Científica pelo emprego dos métodos supracitados, a fim de promover o diálogo científico produtivo, pelo qual se pode obter repercussões e tendências oriundas da comunidade científica da Ciência da Informação, para fundamentar, caracterizar e, talvez, prover parte das identidades metodológicas concernentes à Ciência da Informação nacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada (GIL, 2008), sendo uma atividade de investigação que, entre seus processos, envolve o uso de estudos anteriores, coleta, seleção, processamento e análise de fatos ou dados. Quanto à abordagem, foi qualitativa, embora os dois enfoques envolvidos compartilhem características distintas, utilizem de fases similares e se relacionem entre si (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Quanto aos objetivos da pesquisa, é exploratória, porque são realizadas investigações de caráter observacional e empírico, cujo objetivo é a formulação de questões, de um problema ou de hipóteses, inclusive com possibilidades de realização de pesquisas futuras para modificar ou clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Também é descritiva, visto que aborda os aspectos de descrição, registro, análise e interpretação de fatos ou fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (BEST, 1972 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003).

Dos procedimentos técnicos, recorreu-se à revisão de literatura, processo de busca de resposta a uma pergunta específica (UNESP, 2015). Nessa estratégia, textos científicos são identificados e reunidos para contextualizar o

tema, estudar o objeto e o problema de pesquisa, assim como, corroborar para o embasamento teórico da investigação. Também é uma pesquisa documental porque foi realizada a partir dos documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (PÁDUA, 1997). A pesquisa foi realizada em 134 documentos distintos entre 78 dissertações e 56 teses defendidas no período entre 2016-2020 no PPGCINF/UnB, coletadas no Repositório Institucional da UnB em janeiro de 2022.

De cada dissertação e tese defendida foram coletados os descritores que denominavam os temas estudados nas pesquisas. Na seção Metodologia, foram recolhidas as características metodológicas representadas em “Natureza da Pesquisa”, “Objetivos de Pesquisa”, “Métodos de Abordagem” e “Métodos de Procedimento”, sendo todas essas padronizadas, classificadas e organizadas em planilhas eletrônicas no software Excel. Cabe frisar que a pesquisa se limita à contagem de ocorrência dessas características indicadas pelos autores, não tendo sido realizadas análises contextuais, nem a de coerência das classificações atribuídas nos documentos. Por fim, as informações organizadas foram submetidas à Bibliometria, técnica quantitativa e estatística da informação (ARAÚJO, 2006) utilizada para análise e geração de indicadores que permitem monitorar a informação científica, permitindo a geração de ocorrências e percentuais a serem analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PALAVRAS-CHAVE DAS TESES E DISSERTAÇÕES

As análises foram iniciadas pelas palavras-chave identificadoras dos temas de pesquisa estudadas no programa de pós-graduação. Os termos foram extraídos a partir dos registros nas dissertações e teses, retratando uma lista de abordagens de pesquisa desenvolvida pelos concluintes do programa entre 2016 e 2020. A Tabela 1 apresenta uma visualização objetiva e clara das ocorrências e percentuais para os termos mais mencionados nas pesquisas.

Tabela 1 – Representação visual das palavras-chave de maior ocorrência nas dissertações e teses defendidas no PPGCINF (2016 a 2020)

Temas	Ocorrências	%
Arquivologia	14	2,61
Ciência da Informação	11	2,05
Gestão da Informação	9	1,68
Gestão de Documentos	9	1,68
Bibliotecas Universitárias	8	1,49
Comunicação Científica	8	1,49
Documentos Arquivísticos	8	1,49
Estudos de Usuários	8	1,49
Recuperação da Informação	7	1,30
Comportamento Informacional	6	1,12
Gestão do Conhecimento	6	1,12
Multimodalidade	6	1,12
Necessidade Informacional	6	1,12
Representação da Informação	6	1,12
Sistemas de Informação	6	1,12
Arquitetura da Informação	5	0,93
Bibliometria	5	0,93
Competência Informacional	5	0,93
Letramento Informacional	5	0,93
Ontologias	5	0,93
Arquivos	4	0,74
Biblioteca Central-UnB	4	0,74
Ditadura Militar	4	0,74
Lei de Acesso à Informação -LAI	4	0,74
Organicidade	4	0,74
Organização da Informação	4	0,74
Tecnologias da Informação	4	0,74

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observou-se que os termos de maior ocorrência se mantêm no escopo universo temático da área da Ciência da Informação e, aparentemente, estão voltados aos contextos pragmáticos e empíricos de pesquisa. Assim, na Tabela 1 estão representados, no universo de 134 dissertações e teses, o percentual de 31,8% dos termos utilizados, sendo o destaque para os termos, com no mínimo 8 ocorrências: Arquivologia, Ciência da Informação, Gestão de Documentos, Gestão da Informação, Bibliotecas Universitárias, Comunicação Científica, Documentos Arquivísticos, Estudos de Usuários.

Esses termos identificados representam, em alguma medida, parte dos temas de atuação científica do universo de conhecimentos da Ciência da Informação, estando esse campo entre as Ciências Sociais, especificamente, nas Ciências Sociais Aplicadas. Os resultados parecem estar em consonância com Demo (1985), que identifica tais campos pelo foco dado na aplicação prática de teorias sociais, o que se reafirma a partir do interesse e da perspectiva científica, social e histórica das pesquisas desenvolvidas.

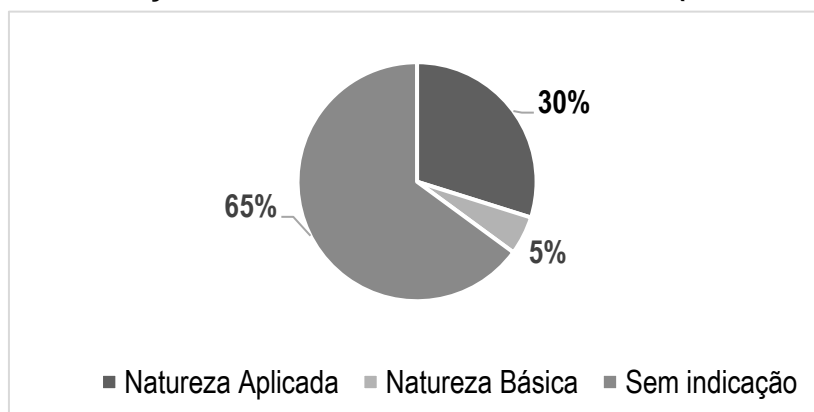
Na Ciência da Informação, González de Gómez (2000), baseada em Imre Lakatos (1979), emprega o conceito de programa de pesquisa como auxílio às reflexões sobre a reconstrução de um campo científico. A autora afirma que essa reconstrução ocorre pela geração de conhecimentos coletivos e institucionalizados e sinaliza que as escolhas metodológicas são componentes dos programas que indicam os procedimentos adotados.

Nos demais temas pesquisados nas dissertações e teses, apontados no percentual de 68,2%, encontram-se os mais diversificados temas de investigação, inclusive com a identificação daqueles oriundos de outras ciências. Sabendo-se que uma das principais características da CI é a interdisciplinaridade (SARACEVIC, 1995), acreditava-se que essas evidências seriam prenunciadas nos resultados do estudo. A dispersão de palavras-chave dos documentos analisados aponta a predominância da característica interdisciplinar do campo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES

A princípio, são apresentados os elementos iniciais exigidos no projeto ou plano de pesquisa, também presentes nas características metodológicas auxiliares aos Métodos Científicos. Em Natureza da Pesquisa, demonstraram-se as ocorrências e percentuais em Pesquisa Aplicada em 40 (30%) e Pesquisa Básica em 7 (5%), restando em 87 (65%) das dissertações e teses a não indicação.

Gráfico 1 - Características metodológicas definidas pela Natureza da Pesquisa das dissertações e teses defendidas no PPGCINF (2016 a 2020)



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Atualmente, as principais formas de se fazer ciência estão divididas entre a

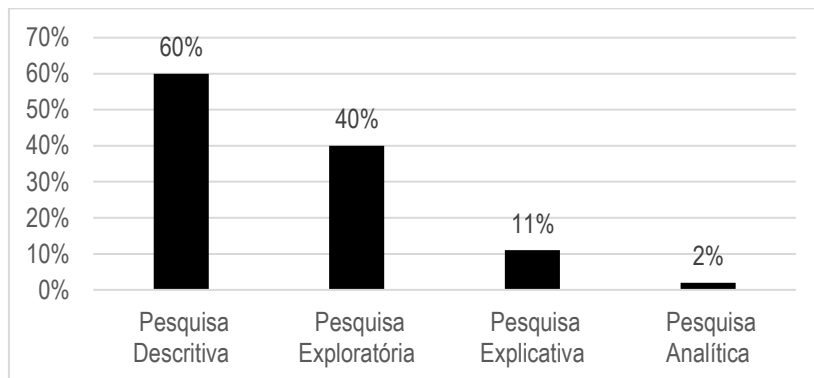
Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada. A Pesquisa Básica tem o objetivo de gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, de interesses amplos e universais e podem ser classificadas como de Avaliação ou Diagnóstico. A Pesquisa Aplicada busca produzir conhecimento para solução de problemas específicos e é determinada pela aplicação prática em situação particular (NASCIMENTO, 2016).

Apesar da baixa classificação das pesquisas analisadas em relação à natureza, como a Ciência da Informação é considerada uma Ciência Social Aplicada, a predominância de Pesquisas Aplicadas não surpreendeu, reforçando essa característica do campo. Porém, Borko (1968) enfatiza que a Ciência da Informação tem componentes típicos da ciência pura (básica), ao investigar seu objeto sem interesse de aplicação e, também, de uma ciência aplicada, visto que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de produtos e serviços.

Segundo Thomas, Nelson e Silvermann (2012), a pesquisa aplicada é um tipo de pesquisa que possui aplicações no campo prático, mas, cujas condições não podem ser inteiramente controladas pelo pesquisador. Sobre a pesquisa básica, os autores afirmam ser de costume lidar com problemas teóricos, não havendo a expectativa de se produzir resultados de aplicação imediata. Os autores, ainda, sugerem que os dois tipos de pesquisa são úteis uma à outra para direcionar futuras pesquisas. Contudo, dada as distinções entre a Pesquisa Básica e a Pesquisa Aplicada, ambas produzem e influenciam diretamente na evolução de teorias, na geração de novos conhecimentos e podem oferecer descobertas em métodos, metodologias, técnicas, ferramentas e aplicações que contribuem para a prosperidade científica, social, econômica e humana das sociedades.

Outra característica metodológica auxiliar aos Métodos Científicos analisada nas dissertações e teses são os Objetivos da Pesquisa. As ocorrências e percentuais distribuídas identificadas foram: pesquisa descritiva em 81 (60%), exploratória em 54 (40%), explicativa em 15 (11%) e analítica em 3 (2%). Em média, pontuou em 1,4 por trabalho analisado e estão sinalizadas no Gráfico 2. Destaca-se que 100% das dissertações e teses indicaram seus objetivos da pesquisa, inclusive, salienta-se que uma mesma pesquisa indicou dois ou mais de dois Objetivos.

Gráfico 2 - Características metodológicas definidas por Objetivos de Pesquisa das dissertações e teses defendidas no PPGCINF (2016 a 2020)



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinados fenômenos ou populações. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e a pesquisa explicativa identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo o tipo que mais se aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão e o motivo dos acontecimentos. Sobre as pesquisas analíticas, Thomas, Nelson e Silvermann (2012) afirmam que este tipo de pesquisa envolve o estudo e a avaliação, em profundidade, das informações disponíveis, na tentativa de explicar os fenômenos complexos.

Acredita-se que os resultados indiquem que a Ciência da Informação na UnB (e, talvez, nacionalmente), em razão da sua característica fortemente aplicada, resulte em predominância da Pesquisa Descritiva e da Pesquisa Exploratória. Isso sugere que o paradigma físico ainda é bastante presente no campo, havendo limitado número de pesquisas teóricas que demonstrem um forte direcionamento da pesquisa a outros paradigmas da Ciência da Informação, propostos por autores como Capurro (2003).

A partir daqui, são apresentadas as características metodológicas expressas por meio dos Métodos Científicos delineados e embasados teoricamente pelas literaturas em Metodologia da Pesquisa Científica. Em Métodos de Abordagem foi constatado o percentual de 89% e a média por pesquisa foi de 1,9. Para esse tipo de método, as características metodológicas estão demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2 - Características metodológicas dos Métodos de Abordagem das dissertações e teses defendidas no PPGCINF (2016 a 2020)

Método de Abordagem	Ocorrências	%
Método Qualitativo	70	52,2
Método Quali quantitativo	42	31,3
Método Estudo de Caso	30	22,4
Método Quantitativo	10	7,5
Método Indutivo	7	5,2
Método Comparativo	7	5,2
Método Histórico	3	2,2
Método Estatístico	3	2,2
Método Dialético Indutivo	3	2,2
Método Construtivista	3	2,2
Método Pragmatista	2	1,5
Método Monográfico	2	1,5
Método Ontológico	2	1,5
Método Etnográfico	2	1,5
Metodologia IBICT	1	0,7
Metodologia Imagine	1	0,7
Método Metanálise	1	0,7
Método Fenomenológico	1	0,7
Método Ergológico	1	0,7
Método Documentário	1	0,7

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De todos os métodos de abordagem identificados na pesquisa, destacam-se os 6 mais utilizados nas dissertações e teses, a saber: método qualitativo com 70 (52,2%) citações, seguido do método quali quantitativo com 42 ocorrências (31,3%), do método estudo de caso com 30 (22,4%), método quantitativo em 10 (7,5%) e, concomitante, os métodos indutivo e comparativo, igualmente distribuídos em 7 (5,2%) cada.

O método qualitativo, segundo Martins e Theóphilo (2009), é caracterizado pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos. No método quali quantitativo, Sampieri, Collado e Lucio (2013) afirmam ser possível utilizar os pontos fortes e fracos das pesquisas qualitativas e quantitativas, combinando os dois tipos. No método estudo de caso, Yin (2005) destaca sobre uma investigação empírica do fenômeno ocorrido na realidade do dia a dia, considerando os limites entre o fenômeno e o contexto bem definidos, conforme a abrangência dos levantamentos bibliográficos. No método quantitativo, Sampieri, Collado e Lucio (2013) evidenciam a importância da formulação quantitativa do problema. No método indutivo, parte de algo particular para uma questão mais ampla; já o método comparativo, é uma

modalidade que promove o exame dos dados para obter diferenças ou semelhanças a serem constatadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Assim, os resultados para Métodos de Abordagem indicaram a preferência pelo Método Qualitativo em destaque com 52,2%. Com isso, os métodos de abordagem se encarregam dos procedimentos lógicos, intelectuais e teóricos da pesquisa, o que pode explicar como ocorrem os fatos ou fenômenos científicos sobre o objeto do conhecimento tendo como base correntes, sistemas ou teorias filosóficas e sociais.

Embora o Método Qualiquantitativo e Quantitativo (caracterizados, muitas vezes, por alto grau de formalização e abstração) somados totalizem 41,3% das pesquisas nas teses e dissertações, a predominância de pesquisas Qualitativas pode indicar que está havendo rearranjo das agendas de pesquisa no campo de Ci. Indo nesta direção, Marteleto (2009) percebeu que as pesquisas em Ciência da Informação, em nível mundial, têm buscado melhor equacionar o seu campo de perguntas, posição disciplinar, objeto, teorias e métodos de pesquisa, numa perspectiva social e histórica, e não puramente abstrata ou formal.

Quanto aos Métodos de Procedimento, 75% das dissertações e teses mencionaram ao menos um deles, sendo, a média de ocorrência por pesquisa de 1,5. Dentre os Métodos de Procedimento, observa-se que há predominância dos meios técnicos e operacionais elencados na Tabela 3.

Tabela 3- Características metodológicas em Métodos de Procedimento das dissertações e teses defendidas no PPGCINF (2016 a 2020)

Método de procedimento	Ocorrências	%
Revisão Bibliográfica	74	55,2
Pesquisa Documental	30	22,4
Análise de Conteúdo	16	11,9
Revisão Bibliográfica Sistemática	9	6,7
Pesquisa de Campo	9	6,7
Bibliometria	6	4,5
Análise do Discurso	3	2,2
Pesquisa-Ação	2	1,5
Pesquisa Survey	2	1,5
Método Delphi	2	1,5
Nuvem de Tags	1	0,7
Pesquisa Participativa	1	0,7
Observação Participante	1	0,7
Grupo Focal	1	0,7
Discurso do Sujeito Coletivo	1	0,7
Análise Documental	1	0,7
Análise de Texto	1	0,7

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dos métodos de procedimento elencados, na primeira posição apresenta-se como prevaiente o método de revisão bibliográfica em 74 (55,2%), seguido da pesquisa documental em 30 (22,4%), análise de conteúdo em 16 (11,9%) e, concomitante, a revisão bibliográfica sistemática e pesquisa de campo, similarmente distribuídos em 9 (6,7%) cada. E, na sexta posição, a bibliometria em 6 (4,5%).

Da predominância do método revisão bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003) destacam o uso desse recurso como a primeira etapa do processo de pesquisa científica, cuja finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já foi publicado em determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003). Este método é o primeiro no qual o pesquisador tem contato com seu tema de pesquisa, é habitual e permanente que esse recurso apareça como a maior influência no processo de pesquisa em qualquer ciência, obtendo-se a visão superficial ou aprofundada dos principais assuntos da pesquisa. Distingue-se pela recuperação da informação em fontes secundárias com base em publicações de livros, periódicos, anais, sites, entre outros (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A revisão bibliográfica pode ser realizada de três formas mais conhecidas: revisão narrativa, sistemática e integrativa (UNESP, 2015). Na pesquisa, não foram analisados os contextos e as aplicações em que as revisões bibliográficas foram utilizadas, tendo sido identificadas apenas as menções por parte dos autores. Portanto, não foi possível ter clareza se elas foram utilizadas como sinônimo de, por exemplo, Revisão Sistemática, tipo de pesquisa que tem relação direta com os fins da pesquisa ou se essas revisões poderiam ter sido caracterizadas como Referencial teórico-conceitual da pesquisa, com o objetivo de introduzir e situar o trabalho, mas não tendo relação direta com a resolução do problema da pesquisa.

Na segunda posição, apresenta-se a pesquisa documental caracterizada pelos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências, configurados em qualquer formato (MARTINS; THEÓPHILO, 2009),

podendo ser escritos ou não, pertencentes aos acervos e coleções públicas ou privadas. Fonseca (2002) afirma que a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, diversificadas e sem tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, relatórios, fotografias, filmes, pinturas, programas de televisão etc.

Os demais seguem-se em análise de conteúdo, como um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, aplicados aos discursos extremamente diversificados (BARDIN, 2006); a revisão bibliográfica sistemática, método explícito para recuperar, selecionar e avaliar os resultados relevantes sobre estudos primários (UNESP, 2015), sendo subcategoria da revisão bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos ocorridos espontaneamente na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes (MARCONI; LAKATOS, 2003). Por fim, surge a bibliometria, que segundo Araújo (2006) é a técnica quantitativa e estatística para medir a produção e disseminação do conhecimento científico.

Na primeira etapa da investigação científica, reúne-se informações de caráter qualitativo como base teórica ao tema pesquisado. A segunda etapa é a ação operacional da pesquisa, a efetivação das práticas da primeira etapa. O processo da investigação científica se difunde do intelecto e do conceitual para as fases da observação, experimentação, descrição e interpretação das informações coletadas que corroboram à solução do problema de pesquisa. Ambas as ações estão representadas nas teorias e práticas que envolvem os Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento, percorridos e expressos na Metodologia da Pesquisa Científica.

5 CONCLUSÕES

Diante desses resultados, é possível pressupor que o Método Qualitativo está estritamente ligado ao Método de Revisão Bibliográfica. Provavelmente os autores das dissertações e teses conferem a complementaridade entre os dois tipos de métodos, mesmo que sejam diferentes em suas finalidades. Contudo, sabe-se que ambos os métodos constituem a primeira fase de qualquer tipo de

pesquisa, da qual se extraem teorias, conceitos e elementos qualitativos e quantitativos que servem de fundamentação às pesquisas científicas em qualquer tema e por qualquer área do conhecimento. Certamente, pode-se confirmar nas mais diversas comunidades científicas que o uso e a aplicação dos Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento são complementares, considerando que toda pesquisa científica se desenvolve baseada em pesquisas teóricas e empíricas anteriores.

Na Ciência da Informação, por sua natureza interdisciplinar, esses usos compostos ou diversos, jamais se constituirão em obstáculos para se produzir um novo conhecimento ou evitar que se façam experiências com outros métodos e metodologias advindas de outras ciências. González de Gómez (2000) considera a característica interdisciplinar da área para evidenciar a pluralidade de interesses da comunidade científica, com a seleção adequada de metodologias relacionadas aos tipos, às abordagens ou aos paradigmas das áreas envolvidas.

Das reflexões teóricas e empíricas sobre a Metodologia Científica da Pesquisa, é primordial compreender que qualquer uso dos Métodos de Abordagem ou Métodos de Procedimento não se aplicam de forma isolada. As teorias sobre o conhecimento e sua produção foram originadas no pensamento, no raciocínio lógico e na intelectualidade dos indivíduos. As experiências também são oportunizadas e pensadas, visto que o conhecimento se constitui a partir do “ser científico” e, de igual modo, o conhecimento vivido pela experiência se reflete no “fazer científico”, por isso são complementares no processo de construção do conhecimento.

Nas demais características metodológicas auxiliares aos métodos científicos, a Natureza da Pesquisa foi enunciada em Pesquisa Aplicada em 30%, o que seria natural, estando a Ciência da Informação no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, cujo objetivo é sempre solucionar problemas de pesquisa originado pelas necessidades práticas da sociedade e visto que, desde seu surgimento, a CI esteve voltada aos estudos para solução de problemas, inicialmente, direcionados à recuperação da informação. No entanto, demandas por soluções práticas em informação sempre existirão e a área deve e pode

contribuir com o desenvolvimento de soluções teóricas e empíricas.

Na outra característica metodológica auxiliar definida em Objetivos de Pesquisa, foi apontada a Pesquisa Descritiva em 60%, refletindo, à primeira vista, o Método de Abordagem mais utilizado como sendo o Qualitativo, acompanhado pelo Método de Procedimento mais empregado sendo o de Revisão Bibliográfica. Conforme as experiências na pesquisa científica, há um consenso no uso em conjunto desses métodos, considerando as finalidades de aplicação e a lógica de pensamento e da execução atribuídas a cada um deles.

Diante dos resultados desta pesquisa, vislumbra-se a continuidade da pesquisa focada na ampliação da investigação para os demais programas de pós-graduação brasileiros da área, a fim de averiguar as escolhas e as opções metodológicas, constatando tais aplicações à luz dos estudos de Gomes (2006) e Bufrem (2013) para retomá-las como ponto de partida, buscando desvendar os modos “do pensar e do fazer científico” na pós-graduação na Ciência da Informação.

Como esta pesquisa optou por realizar alguns recortes procedimentais, observou-se a necessidade de se buscar um melhor entendimento teórico-epistemológico do que se entende por características metodológicas. O termo Metodologia da Pesquisa traz consigo uma variedade muito grande de possibilidades de classificação, dificultando categorizações de pesquisas científicas, tais como dissertações e teses. Assim, considera-se fundamental, em estudos futuros, o desenvolvimento de uma categorização de características metodológicas mais uniforme.

Por fim, nesta pesquisa não foram feitas análises contextuais das características metodológicas citadas nas dissertações e teses. Desta forma, as classificações apresentadas resultam das percepções individuais dos autores dos trabalhos indicados nas pesquisas. Em trabalhos futuros, recomenda-se que a análise contextual de citações seja utilizada, possibilitando a captação de classificações controversas e questionáveis, adotadas pelos pesquisadores, vislumbrando a questão de maneira mais profunda.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BORGES, V. J.; MARICATO, J. M. Características metodológicas da pesquisa científica em Ciência da Informação: análise das dissertações e teses do PPGCINF/UnB (2016-2020). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENCIOMETRIA (EBBC), 8., 2022. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/50>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.
- BUFREM, L. S. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em Ciência da Informação do IBICT-UFRJ**. 1996. 386 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.
- BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramZero**, [S. l.], v. 14, n. 6, dez. 2013.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 1-11, dez. 2000.
- GOMES, M. Y. F. S. F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil [*]. **DataGramZero**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2006.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação científica: Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. *In*: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979. p. 109-243.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 19-40, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YRPbkTdHBSkTwyfL4TnRstk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MUELLER, S. P. M. **Métodos para a Pesquisa e Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da pesquisa científica**: teoria e prática: como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, M. Características das dissertações produzidas no curso de mestrado em ciência da informação da UFPB. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92362>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

POPPER, K. R. **Lógica das ciências sociais**. Brasília: Universidade de Brasília, 1978.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARACEVIC, T. Natureza interdisciplinar da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37415>. Acesso em: 25 out. 2022.

SORIANO, R. R. **Guia para realizar investigaciones sociales**. 32^a ed. Madrid: Plaza y Valdés, 2002.

THOMAS, C. G. **Research Methodology and Scientific Writing**. 2nd ed. Ane Books: New Delhi, 2020.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UNESP. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, Faculdade de Ciências Agrônomas Unesp, Campus de Botucatu. **Tipos de revisão de literatura**, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REFLECTIONS ON THE METHODOLOGICAL CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT

Objective: This research enunciates the methodological characteristics used in the scientific investigations carried out in the Graduate Program in Information Science at the University of Brasilia. **Methodology:** It addresses the methods, methodology and the distinction and application of these in the most diverse investigated research themes. Seventy-eight dissertations and fifty-six theses were collected, totaling one hundred and thirty-four documents, defended in the program from 2016 to 2020. The methodologies were identified in each document, standardized and grouped into Approach Methods and Procedure Methods. Other characteristics were classified into Research Objectives and Research Nature, being considered important complementary elements for the investigation outline. The characteristics were analyzed based on bibliometric techniques, from which the occurrences and percentages to be analyzed were generated. **Results:** The results indicated the predominance, according to the authors, of the qualitative method and the bibliographic review method, followed by descriptive and applied research. From this, it was allowed to carry out the theoretical analysis, seeking to discuss concepts and definitions based on the literature of Scientific Research Methodology. **Conclusions:** Theoretical and empirical analyzes of concepts attributed in theses and dissertations can contribute to the improvement and methodological characterization of research in Information Science.

Descriptors: Methodological characteristics. Scientific research methodology. Approach method. Procedure method. information Science.

REFLEXIONES SOBRE LAS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DE LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación enuncia las características metodológicas utilizadas en las investigaciones científicas realizadas en el Programa de Posgrado en Ciencias de la Información de la Universidad de Brasilia. **Metodología:** Aborda los métodos, la metodología y la distinción y aplicación de estos en los más diversos temas de investigación investigados. Se recolectaron setenta y ocho disertaciones y cincuenta y seis tesis, totalizando ciento treinta y cuatro documentos, defendidos en el programa de 2016 a 2020. Las metodologías fueron identificadas en cada documento, estandarizadas y agrupadas en Métodos de Abordaje y Métodos de Procedimiento. Otras características fueron clasificadas en Objetivos de la Investigación y Naturaleza de la Investigación, siendo considerados elementos complementarios importantes para el esquema de investigación. Las características se analizaron con base en técnicas bibliométricas, a partir de las cuales se generaron las ocurrencias y porcentajes a analizar. **Resultados:** Los resultados indicaron el predominio, según los autores, del método cualitativo y del método de revisión bibliográfica, seguidos de la investigación descriptiva y aplicada. A partir de eso, se permitió realizar el análisis teórico, buscando discutir conceptos y definiciones basados en la literatura de Metodología de la Investigación Científica. **Conclusiones:** Los análisis teóricos y empíricos de conceptos atribuidos en tesis y disertaciones pueden contribuir al perfeccionamiento y caracterización metodológica de la investigación en Ciencias de la Información.

Descriptores: Características metodológicas. Metodología de la investigación científica. Método de acercamiento. Método de procedimiento. Ciencias de la Información.

Recebido em: 20.12.2022

Aceito em: 24.03.2023